

A compreensão e valorização da construção da identidade linguística da Baixada Cuiabana a partir da análise de diferentes produções acadêmicas

Carlos Eduardo Oliveira Rodrigues
Claudia Lucia Landgraf Valerio
Soraya do Lago Albuquerque

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender a construção do falar cuiabano analisando de que modo as publicações acadêmicas abordam a construção da identidade linguística regional da Baixada Cuiabana. A importância desta pesquisa se evidencia na sua contribuição para a valorização da fala cuiabana como parte integrante do patrimônio imaterial de Mato Grosso e, como tal, não pode se apagar da memória da população. Deste modo, esta pesquisa se estrutura em três grandes pilares: identidade do falante; preconceito linguístico e o linguajar cuiabano, pois entende-se que esses elementos estão intrinsecamente ligados à manutenção e à valorização da variedade linguística da Baixada Cuiabana. Assim, compreender, registrar e valorizar essas manifestações linguísticas é um passo essencial para garantir que essa variante continue sendo transmitido entre as gerações, fortalecendo a memória cultural e o sentimento de pertencimento do povo da baixada cuiabana.

PALAVRAS-CHAVE: Pertencimento, Valorização, Identidade, Resistência, Preconceito Linguístico, Falar Cuiabano.

Introdução

A língua é uma manifestação fundamental da identidade cultural e social de um povo. A língua falada na Baixada Cuiabana apresenta traços característicos que a distinguem de outras variedades do português brasileiro. Essa variedade linguística reflete práticas culturais, valores históricos e formas de sociabilidade específicas da região. No entanto, em muitos contextos sociais e educacionais, essas marcas linguísticas são frequentemente associadas ao erro ou à falta de norma, sendo invisibilizadas ou desvalorizadas.

Esse processo de estigmatização compromete a autoestima linguística da população local e pode contribuir para o apagamento de identidades culturais ligadas à fala regional. A Baixada Cuiabana apresenta uma variedade linguística singular, moldada por influências indígenas, africanas, europeias e pelas dinâmicas socioculturais próprias da região. Por outro lado, reconhecer e valorizar essa variedade linguística pode fortalecer a identidade cultural da região, promovendo o respeito à diversidade e combatendo preconceitos linguísticos. A preservação das formas locais de falar torna-se, assim, uma

ferramenta de resistência cultural e de afirmação das raízes históricas da Baixada Cuiabana.

Com base no problema central desta pesquisa — De que modo as publicações acadêmicas abordam a construção da identidade linguística regional da Baixada Cuiabana e como essas análises contribuem para a valorização e preservação dessa fala? —, buscase aprofundar a discussão sobre a relevância, compreensão e preservação da linguagem regional. Entender essas particularidades linguísticas é essencial para que os povos que ainda habitam a Baixada Cuiabana, não se sintam inferiores ou envergonhados de sua pronúncia e/ou modo de falar, uma vez que tais marcas são expressões legítimas de sua identidade cultural e social.

Valorizar essas formas linguísticas é também uma forma de resistência frente ao risco de apagamento ou descaracterização da fala local, especialmente entre as novas gerações. Assim, este trabalho se propõe não apenas a descrever essas variações, mas também a contribuir para a valorização e a continuidade desse patrimônio linguístico. Nossa sociedade é profundamente hierarquizada e, conseqüentemente, todos os valores culturais e simbólicos que nela circulam também estão dispostos em categorias hierárquicas que vão do “bom” ao “ruim”, do “certo” ao “errado”, do “feio” ao “bonito” etc.

Sendo assim, buscar entender como essa construção foi dada e perpetua até hoje com base em publicações acadêmicas e artigos científicos, nos ajuda a compreender como as práticas linguísticas locais, em especial as marcas linguísticas próprias da fala regional, tem se sustentado em meio à nova geração habitacional da Baixada Cuiabana.

A importância desta pesquisa se evidencia na sua contribuição para a valorização da fala cuiabana como parte integrante do patrimônio imaterial de Mato Grosso e, como tal, não pode correr o risco de se apagar definitivamente da memória da população. Em um contexto de crescente homogeneização linguística e de desvalorização das variedades regionais, compreender e evidenciar as marcas linguísticas da Baixada Cuiabana não é apenas um exercício acadêmico, mas uma forma de resistência cultural. Ao identificar estratégias que promovam a preservação dessa fala, o estudo assume um papel ativo na manutenção da diversidade linguística brasileira e no fortalecimento da identidade cultural local, especialmente entre as novas gerações.

Deste modo, será analisada a construção da identidade linguística da Baixada Cuiabana com base em publicações acadêmicas e artigos científicos, a fim de

compreender como as marcas linguísticas refletem a cultura local e resistem ao apagamento. Assim, nossos objetivos são:

- Sistematizar produções acadêmicas sobre a fala cuiabana;
- Identificar as principais características linguísticas da variedade regional e suas raízes histórico-culturais (indígenas, africanas, europeias e locais);
- Analisar os sentidos atribuídos à fala regional nas produções acadêmicas sob a ótica da estigmatização e da valorização.

Esperamos com esta pesquisa evidenciar a relevância e a importância da fala cuiabana como manifestação legítima da identidade cultural da Baixada Cuiabana, fortalecendo sua valorização e preservação. Pretendemos também contribuir para o enfrentamento do preconceito linguístico, mostrando que a variedade local não é sinal de erro ou falta de norma, mas expressão da história, da memória e da diversidade do povo da região.

Dessa forma, este estudo não busca apenas ampliar o debate sobre a identidade linguística regional, mas também fomentar estratégias que assegurem a continuidade desse patrimônio imaterial entre as atuais e futuras gerações.

Língua: preservação ou exclusão da identidade cultural e social do povo cuiabano?

A língua, além de instrumento de comunicação, constitui-se como um marcador central da identidade cultural e social de um povo. Assim, compreender a variação linguística significa reconhecer a pluralidade de formas de expressão que refletem a história, os valores e as práticas sociais de uma comunidade.

Com base em Bagno (2002), a variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. No Brasil, mesmo tendo a língua portuguesa como padrão, esta língua ainda apresenta um alto grau de diversidade e variabilidade.

Destacamos isso, não apenas pela grande extensão territorial do país, que automaticamente desencadeia essa diferença regional, mas sim, pela má distribuição de renda que o país tem. Com base no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), pesquisas recentes (2023 e 2024) mostram que o país tem avançado nessa frente, porém ainda existem casos latentes de desigualdade. Pensando por essa perspectiva, pode-se

afirmar que: “são essas graves diferenças de *status social* que explicam a existência, em nosso país, de um verdadeiro abismo linguístico entre os falantes das variedades não-padrão do português brasileiro — que são a maioria de nossa população — e os falantes da (suposta) variedade culta, em geral mal definida, que é a língua ensinada na escola” (Bagno, 2002, p.15).

Por outro lado, Cristina Martins apresenta como nasceu o dialeto cuiabano ao relatar que:

conta à história que esses imigrantes sulistas formaram família na relação com os índios bororos pertencentes aquela região. Com isso nasceu o dialeto cuiabano resultado do português arcaico com línguas africanas e indígenas formando o dialeto caipira. Assim, muito provavelmente o português criouliado falado por essa parcela da população em contato com outras formações linguísticas, tenha dado origem ao falar cuiabano. (Martins, 2012, p.324).

Falar da originalidade desta variante regional cuiabana não é algo simples, levando em consideração os amplos caminhos que temos para abordagem desse tema. Com base nessas considerações, vamos adentrar em algumas especificidades neste trabalho.

A linguística da Baixada Cuiabana: reflexo e valorização

Inicialmente, cabe destacar que para entender essas particularidades é importante adentrarmos na identidade do linguajar cuiabano, por exemplo, muitas vezes, uma simples expressão como “*Ah! Hum* temos uma expressão que indica indignação, dúvida, concordância ou não” (Santana *et all*, 2025, p. 08).

O humor e o acolhimento, características marcantes do povo cuiabano, é destacado por Campos (2014) também na linguagem ao salientar que, “o cuiabano possui um jeito inteligente, manhoso, e bem-humorado de lidar com as situações, combinado com uma atitude silenciosa e ruminante” (Campos, 2014, p.128)

O falar cuiabano apresenta uma estrutura de fala ligada a raízes, povos e costumes. Fácil de entender? Não, porém ainda muito usada cotidianamente, por pessoas que foram criadas desde pequenino, como dizem os mais velhos, usufruindo deste dialeto. Sendo assim, precisamos também referenciar a escrita com base na fala, onde Silva Freire (1999) apresenta uma poética etnográfica abordando essa versão:

- Fiote, minha catchórra Java morreu de bola,
Mataram ela; me ajuda no velório...
 - como não, detchá qu'eu faço a sepultura...,
enquanto isso, tira a frô de papola, de alecrim e
jasmim prela fica tcherano...
 -
 - agora, ocê pega na cabeça dela, co tjeito...
 - eh-ah, isso nunca, na cebecera é o dono do defunto!
- (Freire, 1999, p.265)

Ao ler o diálogo, percebemos que ele está recheado de elementos do falar cuiabano, ou seja, que nos leva a autenticidade e singularidade da narrativa. Estamos lendo um dialeto falado por muitas famílias tradicionais de vários lugares da baixada cuiabana, com enfoque principal em comunidades rurais e regiões mais afastadas.

Resistência Frente ao Apagamento: pertencimento e reconhecimento

Atualmente, é perceptível a luta contra o apagamento do linguajar cuiabano. Por muitas vezes, vemos este dialeto sendo empregado apenas por pessoas mais velhas, ou seja, que possui esse modo de falar enraizado em sua fonética. Essas pessoas, que viveram e vivem uma vida mais afastada do contexto social, ainda conseguem se entender e transitar tranquilamente dentro das palavras próprias do linguajar cuiabano.

Afinal, uma pessoa que não conhece e não tem acesso a este modo de falar, taxa essa fala como errada, pois esse linguajar está praticamente em desuso pela atual geração. Além da valorização e resistência dessa língua, sua preservação se faz necessária para que aqueles que nasceram e cresceram dentro dessa etnia cultural, se sintam inseridos e reconhecidos socialmente, independente do seu contexto ou classe social.

Com base em Cristina Martins (2012, p.326) “a linguagem cuiabana não deve ser motivo para críticas, pois nos dias atuais ouvir pessoas usarem essa linguagem carregada de sotaque é um privilégio, pois através é possível sentirmos a manifestação das culturas embutidas nos valores dos indígenas, negros e portugueses”.

Deste modo, busca-se frisar neste artigo, que a linguagem cuiabana não deve ser motivo de críticas ou até mesmo de homogeneização, pois ouvir pessoas usando uma linguagem tão rica culturalmente falando e carregada de sotaques próprios, é um privilégio. Uma vez que, através dessa linguagem temos uma manifestação cultural, social e de preservação étnico descendente.

Identidade cultural e social: valorização e preconceito

A identidade cultural e social impacta de forma significativa no falar de um povo. Mesmo sabendo que falar “*errado*” não é “*pecado*”, sabemos que a língua portuguesa tem suas regras e padrões, que, em determinadas ocasiões, oral ou escrita, precisam ser seguidas.

Há uma primeira resposta, fácil de dar. Falar e escrever são duas atividades muito diferentes: uma usa o sistema biológico corporal para emitir os sons da fala; a outra exige um aprendizado especial e usa ferramentas para produzir algo escrito. Apesar da resposta fácil, a relação entre fala e escrita traz consigo muitos aspectos aos quais não costumamos prestar muita atenção. (Cagliarri, 2023, pg. 182)

Entretanto, sabemos que existem falantes considerados cultos, pessoas bem escolarizadas, que, mesmo assim, têm problemas ao pronunciar os encontros consonantais, como a letra L por exemplo. De acordo com Bagno (2002, pg. 40)

Se fôssemos pensar que as pessoas que dizem Cráudia, chicrete e pranta têm algum “defeito” ou “atraso mental”, seríamos forçados a admitir que toda a população da província romana da Lusitânia também tinha esse mesmo problema na época em que a língua portuguesa estava se formando. E que o grande Luís de Camões também sofria desse mesmo mal, já que ele escreveu *ingrês*, *pubricar*, *pranta*, *fruta*, *frecha* na obra que é considerada até hoje o maior monumento literário do português clássico, o poema *Os Lusíadas*. E isso, é “*craro*”, seria no mínimo absurdo.

Diante disso, é necessário destacar que precisamos considerar essa variação linguística como uma forma viva, promovendo o respeito a diferentes variações da nossa cultura e antepassados. Na baixada cuiabana, esta troca acontece de forma frequente em algumas palavras, por exemplo: ao invés de voltei dizem vortei, no lugar de placa dizem praca, dentre outras. Isso acontece devido ao aprendizado adquirido na infância, que é revivido ao longo da vida.

De acordo com Cristina Martins (2012), mesmo sabendo que já temos estudiosos apontando que os sotaques e outras particularidades regionais estão com seus dias contados ao desaparecimento, ainda há tempo de lutarmos, de forma estudiosa, para o não apagamento do linguajar cuiabano, pois é um bem imaterial de Mato Grosso.

Afinal, Cristina Martins (2012) afirma que prefere acreditar que a linguagem local está viva e vem se consolidando como uma construção de linguagem própria devido ao interesse de pesquisadores. Acredita, ainda, que a riqueza cultural de um determinado povo deve ser fortalecida passando de geração em geração.

Neste sentido, corroboramos com a autora pois acreditamos que este trabalho tem muito para contribuir de forma significativa mediante a valorização e preservação do falar cuiabano. A sua riqueza é vista a cada palavra expressada, de maneira simples e enraizada, revelando traços históricos, sociais e culturais que refletem a identidade local. A variação cuiabana, assim como outras variedades regionais da língua portuguesa, constitui um patrimônio imaterial de grande relevância, já que guarda modos próprios de expressão e uma visão de mundo que merece reconhecimento.

Por essa razão, o falar cuiabano despertou e ainda desperta o interesse de diversos pesquisadores, que buscam compreender como essa variante se formou, quais são suas especificidades e de que forma ela resiste a várias influências ao longo do tempo.

Afinal, nos dias atuais, os jovens já não tem mais esse jeito de falar consigo, pois para eles falar de acordo com seus pais é ser diferente, é ser discriminado, é não fazer parte da sociedade atual, conforme apontamento feito por Cristina Martins (2012), ao afirmar que os jovens de hoje perdem as características dos seus ancestrais e constroem novos hábitos deixando de lado a linguagem, inclusive ao se casar com pessoas que migram de outros estados e criam novos padrões, novos costumes.

Assim, valorizar o falar cuiabano é reconhecer sua legitimidade como forma de expressão autêntica, dotada de riqueza cultural e histórica. Trata-se de uma variante que carrega identidade e memória, devendo ser respeitada e cultivada, tanto no campo científico quanto no convívio social, como forma de reafirmar a diversidade linguística brasileira.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com um estudo bibliográfico de artigos publicados em diferentes revistas eletrônicas brasileiras (Gil, 2002). Ao longo da análise bibliográfica foram utilizadas as seguintes etapas: escolha do tema, leitura de artigos em sites, elaboração do corpo do trabalho, conclusão e resultados obtidos.

A pesquisa foi realizada eletronicamente nas bases de dados componentes do *Google Acadêmico*, *Scielo*, bibliotecas digitais e filtrados por textos completos em

português, sendo estudados os artigos de forma integral para se adequar aos objetivos do tema escolhido.

Os descritores utilizados em Português foram: “Identidade do falante”, “Preconceito linguístico”, “O linguajar cuiabano”. Os critérios de inclusão para este trabalho científico foram artigos em português, disponíveis na internet com as palavras-chave citadas acima, entre os anos 2000 a 2025.

Resultados e discussões

Com o propósito de cumprir com nosso objetivo de analisar a construção da identidade linguística da Baixada Cuiabana com base em publicações acadêmicas e artigos científicos, na tabela abaixo, apresentamos e iremos discorrer um pouco sobre cada artigo que foi selecionado para compor e fomentar este trabalho.

Tabela 1 - Seleção de artigos

TÍTULO	AUTORES	REVISTA - LINK DA PUBLICAÇÃO ou DO / ANO DA PUBLICAÇÃO
O falar cuiabano: a arquitetura morfosintática do gênero	José Leonildo Lima	Revista Ecos https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/1060 ANO 2006
Como as restrições sociais e culturais compõem a identidade do falante	Dermeval da Hora Pedro Felipe Lima Henrique	Revista Letras de Hoje https://doi.org/10.15448/1984-7726.2015.s.23145 ANO 2015
“O véio, o guri e o burro”: a valorização da cultura cuiabana através da contação de histórias usando o linguajar típico da região	Erica Ingrede dos Santos Neves Prado	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.10114 ANO 2023
O falar regional e a gamificação no processo de ensino e aprendizagem	Amanda Silva Santana Carlos Eduardo Oliveira Rodrigues Hellen Giovanna dos Santos Correa Camila Ferreira Alves Claudia Lucia Landgraf Valerio	Revista Contemporânea https://doi.org/10.56083/RCV5N2-069 ANO 2025

Fonte: elaborada pelo pesquisador

O primeiro artigo de José Leonildo Lima aborda aspectos relacionados às variações linguísticas que marcam a comunidade cuiabana, destacando-se como um projeto de descrição do falar típico dessa região. O segundo artigo de Dermeval da Hora e Pedro Felipe Lima Henrique, por sua vez, discute como as restrições sociais e culturais contribuem para a constituição da identidade do falante, evidenciando de que forma o meio social fomenta esse linguajar.

Na sequência, Erica Ingrede apresenta a valorização da cultura cuiabana por meio da contação de histórias que utilizem o linguajar regional, defendendo a preservação dessas origens e o não apagamento desse patrimônio imaterial de Mato Grosso. Já o último artigo de Amanda Silva Santana, Carlos Eduardo Oliveira Rodrigues, Hellen Giovanna dos Santos Correa, Camila Ferreira Alves e Claudia Lucia Landgraf Valerio, reforça a relevância da regionalidade, com base em diferentes autores renomados, trazendo à tona reflexões sobre a valorização do falar cuiabano, o preconceito linguístico e a cultura que sustenta essa variedade.

Assim, pode-se dizer, que os artigos mencionados acima contribuíram de forma significativa para este trabalho, trazendo em diferentes esferas um pouco sobre preconceito linguístico, identidade, variedade e resistência. Ao trabalhar esses temas, Bagno (2007) , discorre sobre preconceito linguístico e afirma que "todo preconceito, o linguístico é a manifestação, de fato, de um preconceito social, porque o que está em jogo não é a língua que a pessoa fala, mas a própria pessoa como ser social" (p. 32). Já Martins (2012), destaca as particularidades do falar cuiabano, analisando e olhando este linguajar em suas raízes, pertencimento e como precisa ser valorizado ao longo dos anos.

A seguir iremos analisar algumas teses e dissertações produzidas por alunos de várias universidades, que, de forma positiva, também trazem suas contribuições para que possamos estruturar e fomentar ainda mais este artigo. Nesses trabalhos, teremos várias vertentes, desde concordâncias de gênero, variação e mudança linguística no dialeto cuiabano, entre outras abordagens.

Assim, cada análise e entendimento se faz necessário para que tenhamos uma estrutura sólida e voltada para o tema principal deste trabalho, que procura Compreender a construção da identidade linguística regional a partir de uma análise sociolinguística da fala da Baixada Cuiabana, bem como, valorizar este dialeto e preservar frente ao risco de apagamento voltado às novas gerações.

Tabela 2 - Seleção de dissertações e teses

TÍTULO	AUTOR	DISSERTAÇÃO OU TESE/ UNIVERSIDADE LINK NO REPOSITÓRIO
A concordância de gênero na anáfora pronominal: variação e mudança linguística no dialeto da baixada cuiabana - mato grosso	Rachel Do Valle Dettoni	Tese http://hdl.handle.net/1843/ALDR-5SJQ SX ANO 2003
A variação na concordância do gênero gramatical no falar cuiabano	Jose Leonildo Lima	Tese https://hdl.handle.net/20.500.12733/1606179 ANO - 2007
Traços consonantais identificadores do falar cuiabano na comunidade de são gonçalo beira rio na contemporaneidade: conservação ou inovação	Kenia Maria Corrêa da Silva	Tese http://ri.ufmt.br/handle/1/3496 ANO 2019
Arte e poder: o falar cuiabano na cultura contemporânea	Dalila Rodrigues de Souza	Dissertação http://ri.ufmt.br/handle/1/3874 ANO 2022

Fonte: elaborada pelo pesquisador

A tese de Rachel Do Valle Dettoni nos apresenta informações sobre concordância de gênero e anáfora pronominal; aborda o contexto da variação e mudança linguística no dialeto da Baixada Cuiabana, bem como, uma análise da variação na concordância de gênero na fala de usuários deste dialeto. Para compor sua tese, a pesquisadora divide os participantes em três faixas etárias e três níveis de escolaridade, promovendo uma reflexão do processo de mudança linguística pelo qual vem passando a variedade em estudo.

Em consonância com essa discussão, a tese de José Leonildo de Lima, organiza sua pesquisa em três fatores históricos: no primeiro capítulo apresenta um pouco da história e da cultura cuiabana, bem como alguns aspectos linguísticos do falar cuiabano; no segundo capítulo temos os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa e o terceiro capítulo é constituído pela análise dos dados em que podemos

perceber que a variação na concordância do gênero gramatical, no português falado na região de Cuiabá, apresenta fortes evidências de uma deriva conservadora.

Já a terceira e última tese, apresentada de Kenia Maria Corrêa da Silva, buscou a investigação dos traços consonantais identificadores do falar cuiabano na comunidade de fala de São Gonçalo Beira Rio, localizada em Cuiabá, no estado de Mato Grosso. Ela realizou entrevistas com os moradores daquela região para identificar os aspectos da variação linguística desse falar, bem como, variações entre fricativas e africadas.

Por fim, foi analisada a dissertação da pesquisadora Dalila Rodrigues de Souza, que trouxe *Arte e poder: o falar cuiabano na cultura contemporânea*. A pesquisa tem como foco principal a análise da inserção do falar cuiabano em espaços de poder, e com a performance de suas respectivas figuras: autoridades do poder público, intelectuais da academia ou por artistas, estes últimos em uma apropriação do falar cuiabano com a particularidade de transformá-lo em instrumento de riso.

Deste modo, inferimos que as pesquisas levantadas e apresentadas neste trabalho foram relevantes para que o estudo se estruturasse e tivesse um sólido embasamento teórico. As contribuições de cada autor possibilitaram não apenas a compreensão mais ampla do falar cuiabano em seus diversos contextos, mas também reforçaram a importância da valorização dessa variedade linguística, seja em sua dimensão histórica, social, cultural ou política.

Assim, a partir desse conjunto de pesquisas, torna-se evidente a riqueza do falar cuiabano como patrimônio cultural e identidade regional, além de destacar sua relevância para a reflexão sobre a variação linguística no Brasil.

Considerações

A análise realizada neste estudo permitiu compreender que o falar cuiabano representa muito mais do que uma simples variação linguística, não estamos falando apenas de um dialeto qualquer e, sim, de uma representatividade histórica, cultural e social de um povo. As expressões, o modo de dizer e a originalidade de cada pessoa, mostra o quanto precisamos valorizar e preservar este dialeto.

Assim, busca-se mostrar, por meio das produções acadêmicas, o interesse dos pesquisadores com contribuições significativas para o reconhecimento e valorização dessa variedade linguística. Entretanto, ainda persiste o desafio de combater o preconceito linguístico e as visões que associam o falar regional a uma fala “errada” ou “inferior”.

Por fim, precisamos entender que preservar a memória e a história de um povo, fortalece os laços de pertencimento e garante que as futuras gerações possam reconhecer na sua própria fala a força do falar cuiabano, marcada por resistência, autenticidade e riqueza cultural.

Referências

- BAGNO, M. *Preconceito linguístico*. 49ª ed., São Paulo: Parábola 2007.
- BAGNO, M. *Não é errado falar assim!:* Em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2009
- CAGLIARI, L. *A fala é diferente da escrita?* p. 182 - 185 em: *O que sabemos sobre a linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana*. OTHERO, Gabriel de Ávila e FLORES, Valdir do Nascimento (org). São Paulo: Parábola, 2023.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2002.
- HORA, D. da, & HENRIQUE, P. F. L. *Como as restrições sociais e estruturais compõem a identidade do falante*. Letras De Hoje, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2015.s.23145> Acesso em 10.10.2025
- LIMA, J. L.. *O falar cuiabano: a arquitetura morfossintática do gênero*. Revista ECOS, 2016. Disponível em <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/1060> acesso em 09.08.2025.
- LIMA, J. L. *A variação na concordância do gênero gramatical no falar cuiabano*. Campinas, SP : [s.n.], 2007. Disponível em <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1606179> acesso em 09.08.2025.
- MARTINS, C. *O linguajar cuiabano*. Revista de eventos pedagógicos, p. 324 - 330, 2012.
- PRADO, E. I. dos S. N. *O véio, o guri e o burro: a valorização da cultura cuiabana através da contação de histórias usando o linguajar típico da região* . Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 9(5), 3250–3261, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.1011> Acesso em 15.09.2025.
- SANTANA, A. S., RODRIGUES, C. E. O., CORREA, H. G. dos S., ALVES, C. F., & VALERIO, C. L. L. (2025). *O falar regional e a gamificação no processo de ensino e aprendizagem*. Revista Contemporânea, 5(2), e7480. Disponível em <https://doi.org/10.56083/RCV5N2-06> Acesso em 10.07.2025
- SOUZA, D. R. *Arte e Poder: o falar cuiabano na cultura contemporânea*, 2022. Disponível em <http://ri.ufmt.br/handle/1/3874> Acesso em 25.08.2025.
- SILVA, K. M. C. *Traços identificadores do falar cuiabano na comunidade de São Gonçalo Beira Rio na contemporaneidade: conservação ou inovação?*, 2019. Disponível em <http://ri.ufmt.br/handle/1/3496> Acesso em 18.09.2025